CARTAS

Agroecologia

Acabamos de redigir os resultados de um experimento onde colocamos o trabalho de Eliana Viglio como uma das referências. Esta estação experimental dedica-se principalmente — mas não apenas — à cultura da cebola. A área de produção agroecológica é uma novidade entre nós, e vários pesquisadores estão direcionando seus trabalhos para ela, buscando levantar informações válidas e confiáveis. As razões para tanto são as mesmas mencionadas no seu recente artigo sobre o assunto. Por exemplo, temos em andamento um convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, visando a produzir cebola totalmente isenta de pesticidas e adubos sintéticos solúveis. Os resultados iniciais são promissores. O experimento citado enquadra-se tipicamente nessa categoria. Portanto, o propósito desta é tão-somente parabenizá-la pela iniciativa de publicar algo muito bem-feito e ponderado na área de agroecologia e mostrar que está sendo lida, posto que está constando na bibliografia de um trabalho científico.

Aluizio M. Martins
Estação experimental de Ituporanga
Empresa de Pesquisa Agropecuária e
Extensão Rural de Santa Catarina
Ituporanga, SC

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@fgvrj.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Edgar Costa Filho (contrato futuro de milho e Iabag), Eliana C. B. Leite, (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Redação:
Tels.: 536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Luciana de Sousa Martins, Rakel Lima dos Santos, Rogério Ferreira de Souza, Victor Cezar Santos Teixeira.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda — Tel.: (021)536-9269 — Fax: (021)536-9207 — e-mail: caique@fgvrj.br
Publicidade:
Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Rio de Janeiro — RJ: Tel.: (021) 240-8521 — Tel. e fax.: (021) 220-3823; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV
Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha.
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 — CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

VISITE NOSSA HOME PAGE
http://www.fgvrj.br

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Antonio Chavaglia, Arlindo Porto, José Aroldo Gallassini, Paulo César Ximenes, Ricardo Barbosa Alfonsin**
6 **Cartas**
7 **Carta verde**
8 **Agrishow 97**
10 **Especial: Os produtores conseguirão pagar as dívidas securitizadas?**
Mauro de Rezende Lopes
14 **Especial: Panorama da agricultura 1997**
Luiz Antônio Pinazza
16 **Especial: O rastro da dívida**
Pedro de Camargo Neto
18 **Especial: A ponte para o futuro**
Roberto Rodrigues
20 **Conjuntura do agribusiness:**
20 **Arroz — longe da auto-suficiência**
Eliana Conde Barroso Leite
22 **Feijão — Irecê volta ao cenário nacional**
Eliana Conde Barroso Leite
24 **Milho — quebrando a tradição**
Irene Raguenet Troccoli
25 **Soja — mais uma grande safra**
Fernando Roberto de Freitas Almeida
27 **Máquinas agrícolas — recuperação à vista?**
Maria José Cyhlar Monteiro
29 **Indicador do milho — FGV-BM&F — clima de otimismo**
Irene Raguenet Troccoli, Edgar Costa Filho e Rogério Ferreira de Souza
30 **Café — indicador de competitividade — aumentam as vendas externas**
Luiz O. Araripe e Manoel A. C. Lago
31 **Legislação agrícola**
32 **Índice FGV/ABAG**
34 **IBGE — síntese estatística**
36 **Oferta e demanda**
38 **Panorama agropecuário**
42 **Panorama internacional**
44 **Estatísticas agropecuárias**
51 **Janela aberta**

1997 — a supersafra e as diferenças

O Brasil acaba de colher mais uma supersafra. Conforme o último levantamento da Conab, são 81,18 milhões de toneladas de grãos, 10,4% a mais do que a produção do ano passado ou cerca de 2,5% a mais do que o recorde anterior, obtido em 1995.

O que isso significará para a agricultura — lucro ou prejuízo? Afinal, em 1995 a grande colheita, associada a diversos outros fatores, acabou provocando forte queda das cotações e retração de renda na agricultura, deflagrando o que foi, talvez, a crise mais aguda jamais vivida pela agricultura brasileira.

O novo recorde de produção implicará nova crise? Claro que não! Ao contrário; tudo indica que 1997 será um grande ano para a agricultura brasileira. Talvez até o ano da virada, o momento de superação da crise de liquidez iniciada em meados dos anos 80 com o esgotamento do modelo baseado no crédito rural.

O que há de diferente entre 1995 e 1997? A concorrência desleal dos produtos importados com subsídios na origem permanece presente. A despeito de todo o esforço das lideranças agrícolas, pouco avançamos nesse particular. As taxas reais de juros declinaram um pouco, é verdade. Mas o Brasil continua praticando taxas de juros das mais elevadas do mundo. Os demais elementos do custo Brasil permanecem intocados.

Afinal, o que há de diferente entre 1995 e 1997? De um modo geral, há que se reconhecer, a conjuntura não se modificou de forma significativa. Dois pontos porém merecem reflexão e esperança. Em 1995, o Brasil recém-ingressara na fase, que desejamos definitiva, da estabilidade de preços. Muitos projetavam forte expansão da demanda de produtos mais baratos, como os alimentos. O efeito redistributivo, porém, foi tão forte que a expansão da demanda acabou por concentrar-se em alimentos mais nobres como as proteínas animais. O frango a R$1/kg virou símbolo do real e a agricultura foi celebrada como "âncora verde".

Mas o principal ponto que diferencia as conjunturas de 1995 e de 1997 está relacionado à questão do crédito. A supersafra de 1995 coincidiu com a eclosão da crise da dívida agrícola. A suspensão repentina da principal fonte de crédito à agricultura, associada à concorrência com os importados subsidiados na origem, às taxas de juros, à apreciação cambial então inédita, dentre outros fatores, acabou por determinar preços agrícolas muitas vezes inferiores aos custos de produção.

Mas a crise da dívida agrícola foi resolvida? Certamente não. *Agroanalysis* fez essa pergunta a autoridades e lideranças rurais e apresenta as respostas nas entrevistas desta edição.

É certo que a questão da dívida permanece colocada na mesa do jogo, com certeza atenuada pela securitização e pelos novos instrumentos de financiamento que se desenvolveram desde então. Os juros permanecem altos, o câmbio, apreciado e as importações, com subsídios desgravados. Mas a estabilização monetária não é mais uma novidade e o crédito, escasso e caro, não deve sofrer repentina solução de continuidade.

Não há céu de brigadeiro, mas as nuvens mais grossas parecem ter ficado para trás.